

Cerveró diz que informações ausentes do relatório de compra de Pasadena eram irrelevantes



O ex-diretor internacional da Petrobrás Nestor Cerveró, apontado pela presidente Dilma Rousseff como o responsável por omitir informações importantes do resumo executivo apresentado ao conselho de administração da Petrobrás antes da compra da refinaria de Pasadena, disse que as duas cláusulas ausentes do documento não tinham a relevância atribuída. “Não houve nenhuma intenção de enganar ninguém. Essas cláusulas não têm essa representatividade no negócio”, disse, em depoimento na Câmara dos Deputados, ressaltando que não foi o único responsável pela operação: “Não existem decisões individuais na diretoria nem no conselho”. De acordo com Cerveró, a decisão de compra da refinaria foi baseada em uma série de fatores conjunturais do ano de 2005, quando as margens de refino eram maiores, o mercado doméstico brasileiro de derivados estava estagnado, ainda não havia a descoberta do pré-sal e o plano estratégico da Petrobrás previa a expansão do parque de refino no exterior. “Em 2005, comprar uma refinaria nos EUA e adaptá-la ao petróleo pesado estava alinhada à estratégia da companhia e era uma oportunidade de negócio”, disse. O ex-diretor deu detalhes no discurso sobre o que esperavam com a aquisição, afirmando que o projeto incluía a duplicação da capacidade da planta, para processar 200 mil barris por dia, sendo 70% de óleo pesado, o que exigiria investimentos de quase US\$ 3,5 bilhões. Ressaltou que isso estava acordado com a Astra, mas que na hora de efetivarem os investimentos, a empresa belga se negou a cumprir com o combinado.